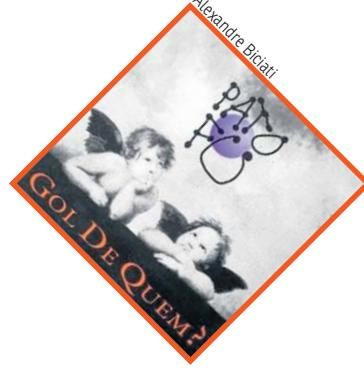


Diversão & Arte

GOL de PLACA



PATO FU CELEBRA OS 30 ANOS DO
ÁLBUM *GOL DE QUEM?* COM SHOW NO SESI LAB.
OS MINEIROS SE APRESENTAM AMANHÃ,
A PARTIR DAS 22H



A música tem esse
poder mágico de
resistir ao tempo"

Fernanda Takai,
vocalista

**PATU FU APRESENTA
GOL DE QUEM?**
Amanhã, às 22h, no SESI
Lab (Setor Cultural Sul)
Ingressos poderão ser
adquiridos amanhã, às 17h,
na bilheteria do evento.
Ingressos: R\$ 20 (meia)
e R\$ 40 (inteira). Não
recomendado para
menores de 18 anos.

Brinquedo, ou um álbum e uma série de shows com a Orquestra Ouro Preto, músicas em filmes, novelas ou séries, façam o Pato Fu alcançar outras paragens, como sempre foi... sem contar o rádio que ainda é muito relevante no nosso segmento. O acesso à história está na rede e vamos torcer pra que tudo que geramos até hoje continue relevante. E que a gente seja capaz de fazer boas novas canções ainda", finaliza Fernanda.

Celebração em dobro

Para além da celebração das três décadas de *Gol de quem?*, a 25ª edição do Night Lab também comemora três anos de atividades do SESI Lab. Sob a temática Distopias e Ficções, o museu interativo e laboratório de ideias convida o público a imaginar outros mundos possíveis a partir da arte, da música e da tecnologia. Amanhã, a programação começa a partir das 19h, com a ocupação do painel de LED com a fotógrafa Isis Aisha.

Às 20h, Mahmud apresenta *Remixes*, espetáculo inédito em que a cantora recria os principais sucessos da carreira com sonoridades eletrônicas ao vivo, com auxílio de sintetizadores e guitarras. Simultaneamente, ocorrem no museu oficinas e conversas poéticas abertas ao público.

"Em três anos, o SESI Lab se tornou um ponto de encontro importante na cena cultural de Brasília. Trouxemos uma programação que combina arte, ciência e tecnologia de maneira acessível e provocadora, criando um espaço onde as pessoas podem experimentar, aprender e imaginar novos futuros", define Claudia Ramalho, superintendente de Cultura do SESI.

"Para os próximos anos, queremos aprofundar esse diálogo com o público, ampliar parcerias, fortalecer nossas ações de sustentabilidade ambiental e seguir oferecendo experiências que conectem criatividade, conhecimento e gerem impacto social", deseja a superintendente.

amizade, nossa vontade de tocar juntos até hoje e a certeza de que nosso caminho foi muito produtivo", garante. A cantora é casada com Ulhoa desde 1995.

Fernanda afirma que ela e os demais integrantes da banda nunca imaginaram o quanto o grupo poderia durar. "Ninguém pode prever isso. Temos sempre em mente que nós somos nosso próprio público e precisamos estar felizes com os álbuns, os videoclipes, as turnês... Fazer shows legais e encontrar pessoas que vão nos ver há anos é recompensador. Assim como encontrar alguém que começou a nos ouvir há pouco tempo, também. Ainda apostamos na experiência ao vivo como a melhor moeda para trazer a plateia pro nosso time", revela a vocalista.

Para a cantora, apesar das mudanças que aconteceram no universo da música nos últimos 30 anos, canções e artistas que têm personalidade não precisam tentar se encaixar a todo custo nos modelos atuais de se fazer uma carreira. "Há novas ferramentas no mercado, as redes sociais têm um papel grande na visibilidade do que se faz, mas forçar a natureza de cada um pode ser até pior", opina.

"Prefiro pensar que projetos como o *Música de*

A banda Pato Fu
desfila repertório
de clássicos

